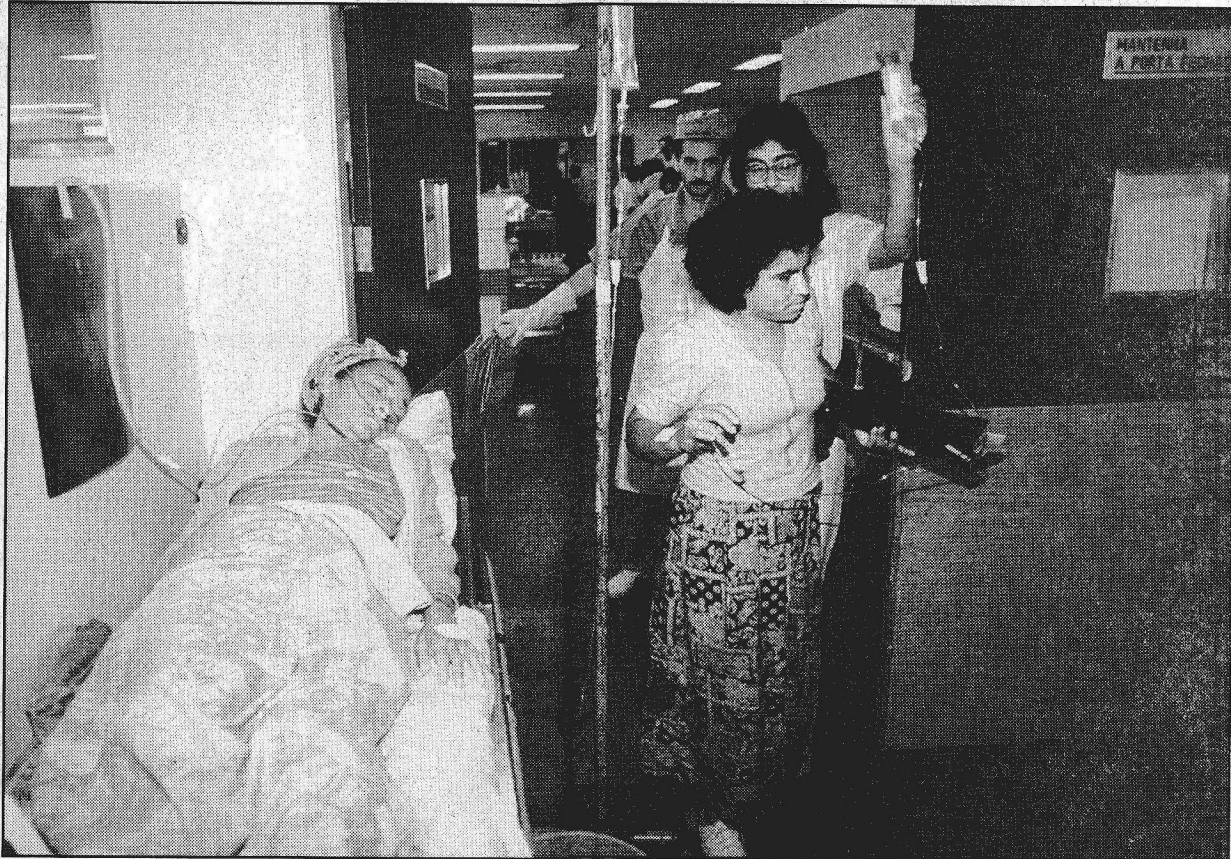




*A improvisação é completa na hora de atender os milhares de pacientes que acorrem ao Souza Aguiar*

# Excesso de doentes fecha hospital

**Suzana Veríssimo**

Da sucursal

São Paulo — No portão da entrada do Pronto-Socorro Central do Hospital das Clínicas, em São Paulo, uma grande placa de alumínio pintada em branco avisa, em garrafais letras pretas: “Pronto-Socorro lotado com excesso de... pacientes”.

A cada dia, pouco depois das 8h, é afixado no quadro o número de excedentes. No dia 21 de julho, eles eram 57.

No interior do PS, esse número se transforma em gente, com nome, endereço, família, rosto, olhos, mãos, voz.

Ali dentro, sangue, suor e lágrimas não são meras palavras de retórica.

Mal-acomodadas em macas espremidas umas contra as outras pelas enfermarias, ao longo das duas paredes do corredor e por todo o saguão de elevadores do pronto-socorro, essas pessoas esperam ser resgatadas para a vida.

umas aguardam a entrada numa das quatro salas de cirurgia, algumas anseiam apenas por um simples remédio contra a dor.

Outras vigiam os movimentos dos médicos para ver se chegou, finalmente, a hora de serem atendidas.

Há também aquelas que, soros e medicamentos nas veias e ligadas a tubos de oxigênio, se recusam das operações.

**Caos** — “Chegamos ao fundo do poço”, lamenta o cirurgião Edivaldo Utyiana, supervisor da equipe médica do serviço de cirurgia de emergência do Hospital das Clínicas.

“Há momentos em que os médicos têm que escolher quem vai e quem não vai ser atendido. Temos muitos doentes graves, que precisam ir para a UTI. Mas há apenas um leito para dois, três pacientes”.

**Promiscuidade** — A falta de leitos no maior complexo hospitalar da América Latina obriga médicos, enfermeiras e pacientes a conviver na maior promiscuidade.

No pronto-socorro, misturam-se aidéticos, atropelados, e doentes com todos os tipos de problema.

Homens, mulheres, velhos, crianças, dividem o mesmo espaço,

sem separação por sexo ou idade.

“Todos os dias temos cinco, seis, sete aidéticos no corredor”, conta a médica.

“No último sábado, a superlotação era tal que tivemos que colocar dois doentes na sala de parada cardíaca a fim de que eles pudessem receber oxigênio, já que todos os bicos estavam ocupados. Ficamos rezando para não chegar ninguém com parada cardíaca porque, assim, alguém teria que ser prejudicado”.

**Equipe** — O PS do HC tem, diariamente de plantão, 20 médicos, além de 80 residentes. Essa equipe é secundada por cinco enfermeiras e 30 auxiliares de enfermagem.

Há 36 leitos e, se preciso, é possível acomodar 40 doentes com algum conforto.

No entanto, 700 pessoas são atendidas, em média, por dia — e 10% delas terminam tendo que ficar no hospital.

Mas os problemas não se limitam à falta de espaço. Faltam equipamentos, remédios, luvas de cirurgia.